



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Comunicação - FAC
Departamento de Comunicação Organizacional
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

NATHALIA DE ALMEIDA CALDAS

**ASSÉDIO SEXUAL NAS ORGANIZAÇÕES:
Análise de Conteúdo da Cobertura Midiática do Escândalo da Caixa
Econômica Federal**

Brasília - DF
Setembro 2022

NATHALIA DE ALMEIDA CALDAS

**ASSÉDIO SEXUAL NAS ORGANIZAÇÕES:
Análise de Conteúdo da Cobertura Midiática do Escândalo da Caixa
Econômica Federal**

Artigo apresentado ao Curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Katia Maria Belisário

Brasília - DF
Setembro 2022

NATHALIA DE ALMEIDA CALDAS

**ASSÉDIO SEXUAL NAS ORGANIZAÇÕES:
Análise de Conteúdo da Cobertura Midiática do Escândalo da Caixa
Econômica Federal**

Artigo apresentado ao Curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Katia Maria Belisário

Aprovado pela Banca Examinadora em setembro de 2022.

Prof. Dra. Katia Maria Belisário

Orientadora - FAC/UnB

Prof. Dra. Elen Geraldês

FAC/Unb

Prof. Dra. Márcia Marques

FAC/UnB

Prof. Dra. Emília Silberstein

FAC/UnB

(SUPLENTE)

Resumo

Em junho/2022 foram divulgados casos de assédio sexual contraservidoras da Caixa Econômica Federal. Os crimes teriam sido praticados pelo ex-presidente da instituição, Pedro Guimarães. A cobertura jornalística trouxe para o debate público a questão do assédio sexual e o atual contexto político. O presente artigo tem como tema o Assédio Sexual nas Organizações. O objetivo é analisar o caso de assédio sexual nas organizações, com foco na Caixa Econômica Federal. As perguntas de que orientam a pesquisa são: Quais análises e comparações podem ser feitas sobre a cobertura do caso de assédio sexual da Caixa Econômica Federal nos principais portais de notícias digitais do país? Quais mudanças podem ser observadas após este escândalo no sentido de coibir o assédio sexual às mulheres nas organizações? A metodologia inclui pesquisa bibliográfica com autoras e autores de feminismo, comunicação e cultura organizacional, assédio sexual e cobertura jornalística. Também foi feita análise de conteúdo dos portais de notícia Metrôpoles e G1, que mostrou semelhanças e particularidades na cobertura do caso. Nos resultados da análise das notícias, percebeu-se que os dois portais trataram o caso majoritariamente como um escândalo político e institucional, abordando o assédio sexual apenas no recorte da Caixa Econômica Federal e não as medidas para coibir tal violência.

Palavras-Chave:

Direito das mulheres; Assédio Sexual; Comunicação Organizacional; Cultura Organizacional; Cobertura Jornalística

Abstract

In June/2022, cases of sexual harassment against Caixa Econômica Federal employees were reported. The crimes would have been committed by the former president of the institution, Pedro Guimarães. The journalistic coverage brought to the public debate the issue of sexual harassment and the current political context in Brazil. The theme of this article is Sexual Harassment in Organization. The objective is to analyze the case of sexual harassment in organizations, focusing on Caixa Econômica Federal. The questions that guide the research are: What analyzes and comparisons can be made about the coverage of the case of sexual harassment at Caixa Econômica Federal in the main digital news portals in the country? What changes for women and to curb sexual harassment of women in organizations can be observed after this scandal? The methodology includes bibliographic research with authors of feminism, communication and organizational culture, sexual harassment and journalistic coverage. Content analysis of the news portals Metrôpoles and G1 was also carried out, which showed its similarities and particularities in the coverage of the case. In the results of the analysis of the news, it was noticed that the two portals covered the case mostly as a political and institutional scandal, addressing sexual harassment only in the Caixa Econômica section and not the measures to curb such violence.

Key words:

Women rights; Sexual harassment; Organizational communication; Organizational culture; News coverage

Sumário

Introdução	6
1. Revisão teórica	8
1.1 Ondas Feministas: o Machismo e o Patriarcalismo Presentes.....	8
1.2 Comunicação e Comunicação Organizacional.....	10
1.3 A Cultura Organizacional	12
1.4 O Assédio nas Organizações.....	13
1.5 A Cobertura Jornalística	14
2. O caso de assédio sexual na Caixa Econômica Federal	15
2.1 Histórico.....	15
2.2 A Repercussão na Mídia	17
2.3 O Contexto Político e Eleições 2022.....	19
3. A Cobertura Jornalística; Análise de Conteúdo	20
3.1 Portal Metrôpoles.....	20
3.2 Portal G1.....	21
3.3 Análise Comparativa: Metrôpoles x G1.....	21
4. Resultados: Análise de Conteúdo	27
4.1 Nuvem de palavras.....	29
5. Considerações finais	33
Referências	37

Introdução

A pesquisa “Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil”, realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública - FBSP (2021) mostra que, em 2021, 37,9% das brasileiras com 16 anos ou mais foram vítimas de algum tipo de assédio sexual, o que equivale a 26,5 milhões de mulheres.

A mesma pesquisa apontou que o ambiente de trabalho é o segundo local mais hostil e propício ao assédio às mulheres. Cerca de 12,8% das entrevistadas relataram ter recebido cantadas ou comentários desrespeitosos, perdendo apenas para comentários desrespeitosos recebidos quando estavam na rua, mencionados por 31,9%.

Recentemente, foi divulgado na mídia o caso de assédio sexual contra servidoras da Caixa Econômica Federal, praticado pelo ex-presidente da organização, Pedro Guimarães. O fato teve ampla cobertura jornalística e trouxe para o debate público a questão do assédio sexual na instituição e o atual cenário político.

Este trabalho tem como tema o Assédio Sexual nas Organizações: Análise de Conteúdo da Cobertura Midiática do Escândalo da Caixa Econômica Federal. O objetivo é analisar o caso de assédio sexual nas organizações, com foco na Caixa Econômica Federal, ocorrido em junho de 2022.

Os objetivos específicos são: 1) compreender o contexto social e político e o caso específico de assédio na Caixa Econômica; 2) mapear as notícias relacionadas ao caso divulgadas nos portais de notícia Metrôpoles e G1; 3) separar e categorizar as notícias coletadas; 4) analisar os resultados.

As perguntas de pesquisa são: Quais análises e comparações podem ser feitas sobre a cobertura do caso de assédio sexual da Caixa Econômica Federal nos principais portais de notícias digitais do país? Quais mudanças podem ser observadas após este escândalo no sentido de coibir o assédio sexual às mulheres nas organizações?

A justificativa acadêmica para a produção deste trabalho é trazer a reflexão sobre a situação de assédio sexual dentro das organizações, que ainda hoje é

normalizada e ignorada, tendo como foco de pesquisa um caso com grande divulgação midiática e objetivando desvendar as implicações sociais causadas por essa cobertura.

Como justificativa pessoal, a autora deste artigo traz a sua própria indignação com o assédio no trabalho e o receio de saber que, como mulher, está mais vulnerável a sofrer esse tipo de abuso durante a sua vida profissional. Após o escândalo da Caixa Econômica, várias mulheres próximas da autora relataram terem passado por situações de assédio sexual no ambiente de trabalho, o que instigou a pesquisar a complexidade do tema, que é tão comum e, ao mesmo tempo, pouco debatido na sociedade.

A metodologia inclui pesquisa bibliográfica que consiste na busca de material teórico sobre o tema. Segundo Barros e Duarte (2011), o referencial teórico serve para orientar a pesquisa, estabelecendo conceitos sobre o tema abordado e auxiliando na interpretação dos fenômenos observados. Para essa etapa, foram consultados autores que tratam de feminismo, organizações, comunicação e cultura organizacional, assédio sexual e jornalismo.

Foi feita também a análise de conteúdo da cobertura jornalística sobre o caso nos portais de notícias Metrôpoles e G1, no período de 26/06/2022 a 31/07/2022. Bardin (2016) define a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análises das comunicações”. Neste trabalho, serão utilizados os três critérios de organização da análise de conteúdo apresentados por Bardin (2016): a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

1. Revisão teórica

1.1 Ondas Feministas: o Machismo e o Patriarcalismo Presentes

“Dito de maneira simples, feminismo é um movimento para acabar com sexismo, exploração sexista e opressão.” (HOOKS, 2018, p. 16).

O feminismo tem em sua base a luta contra o machismo e o patriarcado, levando em conta que “o patriarcado designa uma formação social em que os homens detêm o poder, ou ainda, mais simplesmente, o poder é dos homens. É, portanto, quase sinônimo de ‘dominação masculina’ ou de opressão das mulheres” (DELPHY, 2009, p. 173), enquanto machismo é o termo que nega a igualdade de direitos.

Saffioti (2015) trata o patriarcado como um fenômeno social que penetra as esferas da vida pública e privada, nos quais as pessoas são condicionadas desde a infância a reproduzirem um pensamento machista. A autora ressalta que o patriarcado apresenta diferentes expressões de dominação durante diversas fases históricas, estando em permanente transformação.

A pesquisadora afirma que a submissão das mulheres aos homens, é codificada e expressada no sentido literal e figurado, como exemplifica:

Via de regra, as mulheres falam baixo ou se calam em discussões de grupos sexualmente mistos. Nas reuniões festivas, o comum é se formarem dois grupos: o da Luluzinha e o do Bolinha. Como este último está *empoderado* e, portanto, dita as regras, o primeiro sujeita-se ao jogo socialmente estabelecido. A ideologia sexista corporifica-se nos agentes sociais tanto de um polo quanto de outro da *relação de dominação-subordinação*. (...) O porquê disto encontra-se na posição social dos homens como categoria social em relação à das mulheres. (SAFFIOTI, 2015, p.132)

Belisário e Mendes (2019) apontam que na cultura patriarcal mulheres são criadas para serem atrações, sendo contempladas e submetidas a um olhar machista da audiência.

Historicamente, as mulheres sempre estiveram em posições inferiores aos homens na sociedade global. A partir da Revolução Francesa e, especificamente, durante o século XIX, o movimento feminista inicia suas reivindicações políticas e

sociais, tendo como principal bandeira a luta pelo direito do voto feminino (CARDOSO e SILVA, 2018).

Na realidade, as mulheres organizaram-se de diversas formas para lutar por seus direitos, mas com o passar dos anos suas demandas, debates, e formas de luta mudaram, se renovaram e se reestruturaram. Cada momento histórico com suas particularidades exigiu ações diferenciadas. Assim, a academia divide o movimento feminista em quatro ondas.

A primeira onda feminista surgiu com a luta pelo direito ao voto. O movimento sufragista teve início na Europa e Estados Unidos na metade do século XIX e era composto majoritariamente por mulheres brancas de classe média. As sufragistas só começaram a ver os resultados de suas demandas nas primeiras décadas do século XX. No Brasil, a luta pelo voto feminino iniciou-se apenas em 1910 e foi alcançada em 1932 (ALVES e PITANGUY, 1981).

A transição entre a primeira e a segunda onda se dá no período pós Segunda Guerra Mundial. Durante a guerra as mulheres passaram a ocupar o espaço dos homens no mercado de trabalho, mas quando a força de trabalho masculina retornou, a diferenciação de papel por sexo volta a ser exaltada e as mulheres voltam a ser submetidas primordialmente aos espaços domésticos (ALVES e PITANGUY, 1981).

A segunda onda feminista é marcada pelos questionamentos propostos por Beauvoir (1949) sobre a biologização do feminino e a construção social do que é considerado ser mulher. Beauvoir influenciou teóricas como Betty Friedan, que fala sobre a manipulação do estereótipo feminino, e Kate Millet, que propõe uma análise política das relações de sexo e afirma que “o sistema patriarcal é um sistema universal de dominação prevalente em todas as culturas, e que penetra religiões, leis, costumes de todas as civilizações” (ALVES e PITANGUY, 1981, p. 53).

A terceira onda feminista teve início no final da década de 1980 para corrigir lacunas deixadas pelas fases anteriores, incorporando um grupo maior e mais diverso, abrangendo diferentes raças, sexualidades, classes sociais e origens. O conceito de interseccionalidade, cunhado por Kimberlé Williams Crenshaw em 1989, toma força, levando em conta as diferentes identidades e experiências das

mulheres. Uma das principais referências é Judith Butler e sua tese *Problemas de Gênero* (2010), questionando a binaridade dos gêneros feminino e masculino e dando início às discussões sobre a teoria *queer*.

As acadêmicas feministas consideram que estamos vivenciando hoje a quarta onda do movimento, que está diretamente atrelada ao mundo digital. As redes sociais fazem com que o ativismo aconteça de forma mais rápida e ampla, tendo grande poder de mobilização global possibilitando a existência de campanhas como o movimento *#metoo*. As redes sociais também fazem com que casos isolados ganhem visibilidade criando vínculos de identificação em diferentes mulheres.

Ribeiro, Nogueira e Magalhães (2021) apontam, no entanto, que a digitalização do movimento pode causar uma falsa impressão de horizontalidade, mas muitas mulheres ainda continuam excluídas do mundo digital por não terem acesso às redes sociais. Além disso, as autoras ressaltam que as mesmas ferramentas que impulsionam o feminismo também viralizam movimentos conservadores, contrários às demandas feministas.

1.2 Comunicação e Comunicação Organizacional

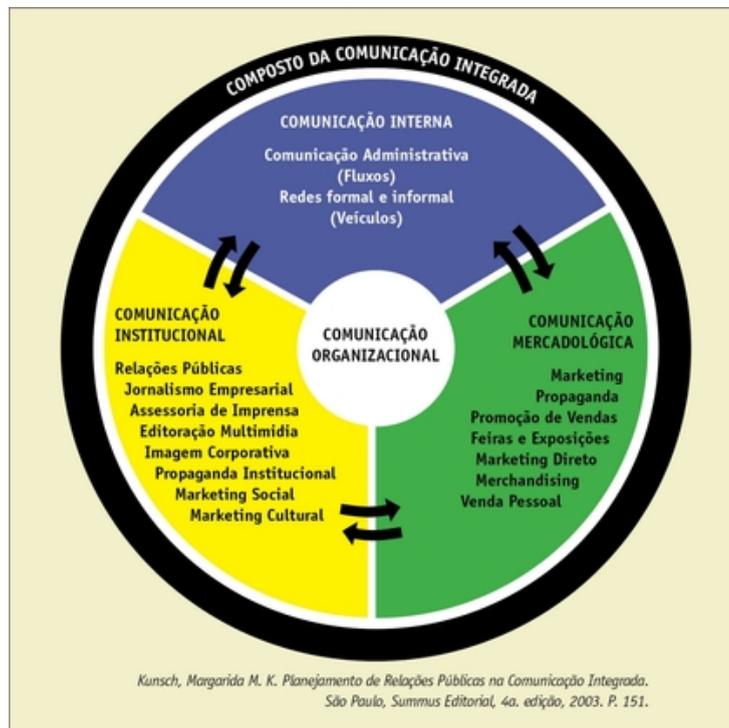
A comunicação é parte intrínseca da natureza das organizações. A pesquisadora Margarida Kunsch afirma que comunicação organizacional é um “Fenômeno inerente aos agrupamentos de pessoas que integram uma organização ou a ela se ligam” (KUNSCH, 2003, p.149).

Na visão de Kunsch (2003), a concepção de comunicação organizacional é formada pelo mix que inclui Comunicação Administrativa, Comunicação Interna, Comunicação Institucional e Comunicação Mercadológica. Assim:

(...) Analisa as manifestações e expressões discursivas que se configuram nas diferentes modalidades comunicacionais para se relacionar com os agentes, grupos internos e externos da organização, isto é, os públicos, a opinião pública, a sociedade, por meio da Comunicação Administrativa, Comunicação Interna, Comunicação Institucional e Comunicação Mercadológica. Todo esse conjunto forma o mix que chamamos de Comunicação Organizacional Integrada. (KUNSCH, 2003, P.113)

Dessa forma, a comunicação organizacional seria formada pela integração entre as áreas, como mostra a Figura 1 a seguir:

Figura 1 - Comunicação Organizacional Integrada.



Fonte: KUNSCH, 2003.

Conforme o gráfico, a comunicação organizacional é formada pela: comunicação mercadológica, que inclui o marketing, propaganda e promoção de vendas; a comunicação institucional, que lida com as funções voltadas para a imagem institucional como as relações públicas e propaganda institucional e; a comunicação interna, que abrange a interação entre a organização e seus colaboradores, dentro dos fluxos informativos, das redes formais e informais e que agrega a comunicação administrativa, que transmite os dados do âmbito administrativo da organização.

Este trabalho irá focar na comunicação interna, que tem como um de seus componentes a cultura organizacional e também a comunicação institucional, que mostra como a instituição se comunica sua imagem com agentes externos, como a mídia, através de sua assessoria de imprensa e relações públicas.

1.3 A Cultura Organizacional

Existem diversas definições para cultura organizacional e várias abordagens sobre o tema. Chiavenato (2021) define cultura organizacional como “uma complexa mistura de pressuposições, crenças, comportamentos, histórias, mitos, metáforas e outras ideias que, tomadas juntas, representam o modo particular de uma organização funcionar e trabalhar” (CHIAVENATO, 2021 p. 102).

Segundo Chiavenato (2021), a cultura organizacional é formada por aspectos formais e abertos, que são os componentes visíveis (como a estrutura organizacional, títulos de cargos e políticas e diretrizes de pessoal) e por aspectos informais e ocultos, que são os componentes sociológicos e psicológicos (como padrões de influência de poder, sentimentos e normas grupais e percepções e atitudes das pessoas).

Por sua vez, Freitas (2007), aponta abordagens de diferentes autores sobre cultura organizacional em seu livro *Cultura Organizacional: evolução e crítica*, uma delas é a de Pettigrew (1979), que de acordo com a autora:

optou por uma corrente interpretativa, na qual a cultura organizacional é vista como um sistema de significados que é aceito pública e coletivamente por dado grupo durante certo tempo. Esse sistema é constituído por termos, formas, categorias e imagens que interpretam para as pessoas as suas próprias experiências e situações. Ou seja, uma organização tem passado, presente e futuro, nos quais o homem é cria e criador da cultura. (FREITAS, 2007, p. 14)

Sendo assim, a cultura de uma organização é passível de mudança ao decorrer do tempo, por ser formada e incorporada por seus membros, sendo possível analisá-la a partir de sua gestão e dos padrões comportamentais de seus colaboradores.

Freitas (2007) descreve sete elementos que constituem a cultura organizacional, são eles: Crenças e Pressupostos, que são fatores tidos como verdades absolutas, mas que estão relacionadas ao contexto histórico e conhecimentos disponíveis à época; Ritos, Rituais e Cerimônias, que são atividades que manifestam a cultura organizacional, como, por exemplo, a forma de se recepcionar novos colaboradores da empresa; Sagas e Heróis, as sagas são narrativas e os heróis que despertam admiração e inspiração entre os membros e

os heróis são os integrantes das sagas que personificam os valores da organização; Histórias, são histórias reais que se relacionam a construção da empresa e servem para direcionar e registrar o percurso da organização; Normas são os comportamentos esperados, as regras da instituição; os dois últimos elementos são os Valores e os Tabus, a respeito deles, Freitas descreve:

Os tabus, assim como os valores, são aspectos que irrigam a vida grupal. (...) Os valores dizem respeito aos comportamentos, formas de pensar e agir considerados corretos e sancionados pelo grupo. Igualmente relevante é a definição das áreas proibidas, ou seja, o que está além das fronteiras e não deve ser permitido o seu acesso ou mesmo a sua menção. Valores e tabus têm a finalidade de orientar os comportamentos, mas em sentido inverso, enquanto o primeiro termo deve ser o mais explícito possível, o segundo é o mais escondido e silenciado possível. (FREITAS, 2007, p. 26)

1.4 O Assédio nas Organizações

De acordo com Freitas (2001), tanto o assédio moral quanto o assédio sexual são relacionados a “um esforço repetitivo de desqualificação de uma pessoa por outra” (FREITAS, 2001, p. 9), sendo comum que os agressores tenham algum poder sobre a vítima, por isso, na maioria das vezes a agressão parte do chefe para com o subordinado. Apesar disso, assédio moral e assédio sexual não devem ser confundidos.

A Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral do Tribunal Superior do Trabalho - TST (2019) define assédio moral como:

toda e qualquer conduta abusiva, manifestando-se por comportamentos, palavras, atos, gestos ou escritos que possam trazer danos à personalidade, à dignidade ou à integridade física e psíquica de uma pessoa, pondo em perigo o seu emprego ou degradando o ambiente de trabalho. (CARTILHA DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO, 2019, p. 6)

Já, o assédio sexual pode começar como um assédio moral, mas ele se caracteriza por investidas de cunho sexual, que podem variar entre comentários verbais inapropriados, piadas, gestos sexuais ou contato físico indesejado. O assédio sexual não deve ser entendido como uma cantada ou ato de sedução, por não se tratar de uma relação entre iguais e não ter reciprocidade.

O Tribunal Superior do Trabalho (2020) define assédio sexual no trabalho como “o constrangimento com conotação sexual no ambiente de trabalho, em que, como regra, o agente utiliza sua posição hierárquica superior ou sua influência para obter o que deseja.” (TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO, 2020).

Ainda segundo Freitas (2001) o assédio sexual é um problema organizacional e as organizações devem criar mecanismos de coibir tais atos, não apenas pelo respeito humano, mas por ser nocivo para o funcionamento das mesmas.

Oleto e Palhares (2019) também apontam a necessidade das organizações desenvolverem ferramentas que combatam o assédio sexual, contudo:

nem sempre isso ocorre. Isso porque a tolerância organizacional para o assédio sexual depende do clima geral de uma organização, que inclui sua política, procedimentos e práticas, além das percepções e comportamentos de seus trabalhadores dentro do contexto organizacional em que estão inseridos. Desse modo, a gestão estratégica adotada pela organização, bem como sua cultura, são fatores que influenciam tanto de maneira positiva quanto negativa para a existência do assédio sexual. (OLETO E PALHARES, 2019, p. 8)

A Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, incluiu no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual em seu artigo 216-A, o definindo como “constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função” (BRASIL, 2001). A pena prevista é de detenção de um a dois anos.

1.5 A Cobertura Jornalística

Segundo Sartor (2016):

É possível dizer que a função democrática da instituição jornalística corresponde aos seguintes papéis: a) conferir visibilidade aos fatos publicamente relevantes (promover a transparência das ações do Estado e de outras instituições sociais, garantindo o provimento de informações que permitam aos cidadãos terem o conhecimento necessário para formar opinião e participar da vida pública); b) relatar a verdade acerca desses fatos (por meio da objetividade, “reconstituindo” os acontecimentos sociais relevantes por meio de um sentido de fidelidade entre o relato noticioso e as ocorrências que são objeto deste relato); c) contribuir para formar e expressar a opinião pública (constituir um veículo capaz de fomentar o debate público e

garantir a expressão da vontade geral); c) exercer vigilância social (por meio do monitoramento dos fatos produzidos por instituições que se relacionam à democracia e ao bem comum); e d) constituir uma instância de contrapoder (realizar a crítica permanente do poder político, o que inclui investigações e denúncias, protegendo os cidadãos contra eventuais abusos dos governantes ou decisões motivadas por interesses privados). (SARTOR, 2016, p. 106)

McCombs e Shaw publicaram, em 1972, o artigo *The Agenda-Setting Function of Mass*, no qual foi idealizado o modelo de *agenda-setting*, que é definido como a capacidade dos meios de comunicação de massa darem foco em determinados temas e, a partir disso, influenciar a agenda do interesse público. Fases mais recentes do estudo sobre *agenda-setting* mostram que a influência da mídia é capaz não apenas de nos dizer o que pensar mas também como pensar e como relacionar diferentes temas que façam parte das agendas midiáticas (CASTRO, 2014).

Em 1950, David Manning White trouxe o conceito de *gatekeeper* para o jornalismo, se referindo a pessoa que toma as decisões de se e como uma notícia deve ser transmitida. White considera que o *gatekeeper* toma suas decisões baseadas em seus próprios juízos de valor e preferências pessoais, mas estudos posteriores levam em consideração que os jornalistas fazem parte de organizações e, por tanto, seguem orientações já existentes baseadas nas linhas editoriais dos veículos em que trabalham (WEBER, 2010).

Os conceitos de *agenda-setting* e *gatekeeper* ilustram o poder de influência que os grandes veículos midiáticos têm para conduzir as discussões públicas.

2. O caso de assédio sexual na Caixa Econômica Federal

2.1 Histórico

No dia 28 de junho de 2022, o portal de notícias Metrôpoles publicou uma matéria com denúncias de assédio sexual feitas por um grupo de mulheres que trabalhavam na Caixa Econômica Federal contra o ex-presidente da instituição, Pedro Guimarães.

A partir da publicação, surgiram indícios de que casos de assédio sexual e moral estavam sendo encobertos e/ou ignorados pela instituição. Além disso, a

cobertura midiática do caso teve grande teor político, tendo em vista a relação próxima entre Guimarães e o presidente da República, Jair Bolsonaro.

Na primeira matéria publicada sobre o caso, dos jornalistas Rangel, Leite e Gularte (2022), foram colhidos relatos de algumas das servidoras públicas assediadas, que relataram terem sido alvo de “toques íntimos” não autorizados, abordagens inadequadas e “convites heterodoxos” pelo ex-presidente da instituição.

De acordo com os relatos das servidoras e de outras testemunhas ouvidas pelo portal, Pedro Guimarães tratava as mulheres ao seu redor como sua propriedade, pegando em suas cinturas e em seus pescoços. Mesmo diante das negativas das subordinadas, ele insistia nas investidas, o que fazia com que essas mulheres chegassem a se esconder dele para evitar situações desagradáveis.

As informações revelaram que grande parte dos episódios de assédio aconteciam durante viagens de trabalho, onde Guimarães escolhia especificamente mulheres “bonitas” e que achava interessantes para fazer parte de sua comitiva. Durante as viagens, as mulheres eram frequentemente convidadas para o acompanharem na piscina ou sauna do hotel em que estavam hospedados.

Durante essas viagens, o ex-presidente chamava essas funcionárias a seu quarto de hotel com a desculpa de que precisava de alguma coisa, como remédios ou carregador de celular. Quando as mulheres chegavam em seu quarto eram recebidas por seu chefe de short e convidadas para entrar e conversar sobre a carreira, ou até para tomar um banho em seu banheiro.

As vítimas afirmam que Guimarães deixava a entender que caso aceitassem suas investidas elas teriam vantagens em suas carreiras. Seguindo essa lógica, tinham medo de denunciarem os assédios nos canais internos do banco e sofrerem algum tipo de retaliação.

No dia 29 de junho, menos de 24 horas após as denúncias serem divulgadas, Pedro Guimarães, pressionado, pediu demissão do cargo de presidente da Caixa Econômica. Logo após a saída de Guimarães, Bolsonaro nomeou Daniella Marques como nova presidente da Caixa Econômica. Durante seu discurso de posse, em 5 de julho, Daniella Marques afirmou: “A partir de hoje, a Caixa será a mãe da causa das mulheres. Vamos promover as mulheres em todas as dimensões”, conforme

divulgado na matéria intitulada “Presidente da Caixa fala em ‘transformar crise em grande oportunidade’” (ALCÂNTARA e OLIVEIRA, 2022).

Após sua nomeação, Daniella anunciou que seria feita a contratação de uma empresa externa para investigar os casos de assédio no banco e uma reestruturação nos canais de denúncia internos. Além disso, Marques iniciou uma reestruturação na direção da instituição, afastando nomes que eram próximos a Pedro Guimarães.

Logo após a divulgação do caso, no fim de junho, o Ministério Público do Trabalho (MPT) abriu uma apuração preliminar sobre as denúncias de assédio sexual contra Pedro Guimarães. No fim de julho a apuração foi transformada em inquérito civil e logo depois a investigação foi declarada sigilosa. O Ministério Público Federal (MPF) também investiga as denúncias e o caso também está sob sigilo.

No dia 19 de junho de 2022, Sérgio Ricardo Faustino Batista, diretor de Controles Internos e Integridade da Caixa Econômica, foi encontrado morto no edifício sede do banco em Brasília. Apurações iniciais indicaram suicídio, mas não foram divulgados resultados finais da investigação policial até 31 de julho de 2022. A diretoria de Faustino tinha relação direta com a apuração do escândalo de assédio sexual no banco.

2.2 A Repercussão na Mídia

O caso de assédio repercutiu enormemente na mídia brasileira. O portal Metrôpoles, através da coluna de Rodrigo Rangel, foi responsável pelo furo de reportagem, expondo as denúncias de assédio contra Pedro Guimarães, na noite do dia 28 de junho de 2022. Logo após, o caso passou a ter grande visibilidade no noticiário

A mídia focou em determinados temas, sobretudo político, e, a partir disso, influenciou a agenda do interesse público. Assim sendo, em, uma rápida pesquisa pelo termo “assédio sexual Caixa Econômica”, no Google, já é possível identificar que diversos veículos repercutiram o caso.

Após a primeira exposição do caso, outros veículos de imprensa, além de reproduzirem os relatos colhidos pelo Metrôpoles, divulgaram relatos de suas próprias fontes, como foi o caso do G1 e TV Globo.

Quando foram divulgadas as informações sobre os casos de assédio sexual na Caixa Econômica, a mídia logo relacionou o nome do presidente da instituição, Pedro Guimarães, ao do presidente da República, Jair Bolsonaro. Os dois eram bastante próximos e a repercussão política foi explorada.

Questionada pela coluna de Rodrigo Rangel (28/06/2022), a Caixa Econômica enviou uma nota ao portal Metrôpoles afirmando não ter conhecimento sobre as denúncias que estavam sendo apresentadas. Porém, no dia 29 de junho, após a saída de Pedro Guimarães, o banco emitiu uma nota pública, onde disse que já havia recebido relatos sobre os assédios em seu canal de denúncias e que estava ocorrendo uma investigação interna, sob sigilo, desde maio de 2022.

Servidoras da Caixa Econômica também relataram às jornalistas Julia Duailibi e Andréia Sadi, do portal de notícias G1, em 29 de junho de 2022. Elas disseram que temiam que Guimarães fosse substituído por seu braço direito, Celso Leonardo Barbosa, vice-presidente de Negócios de Atacado, pois “ele também causa temor entre mulheres que trabalham no banco” (DUBALI e SADI, 2022).

No dia 30 de junho, o portal Metrôpoles, novamente através da coluna de Rodrigo Rangel (2022), divulgou gravações, em áudio, que mostravam Pedro Guimarães assediando moralmente funcionários da instituição durante reuniões de trabalho. Mais uma vez houve grande reprodução do conteúdo por diversos veículos.

A divulgação do caso foi intensa nos dias que seguiram a exposição do escândalo, mas diminuíram rapidamente durante as semanas seguintes, tendo sido produzidas algumas matérias relacionadas ao tema quando surgiam novas informações ligadas às investigações dos assédios e também a divulgação da morte de Sérgio Faustino em 20 de julho.

2.3 O Contexto Político e Eleições 2022

Do ponto de vista político, o ano de 2022 é muito importante para o Brasil, pois as eleições estão previstas para o dia 2 de outubro de 2022. Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva são os candidatos com mais chances de vitória de acordo com as pesquisas eleitorais.

Pedro Guimarães foi nomeado presidente da Caixa Econômica Federal por Jair Bolsonaro logo após sua posse como presidente da República. A partir daí, ele se tornou um dos grandes aliados e apoiadores de Bolsonaro, tendo o acompanhado diversas vezes em eventos e em "lives" na internet. O ex-presidente da Caixa chegou a ser cotado para ser vice de Bolsonaro nas eleições de 2022.

O atual governo tem histórico de defender seus aliados políticos em casos de escândalo e evitar, ao máximo, demissões ou afastamentos de pessoas nomeadas pelo presidente da República. Isso ocorreu no caso recente do ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro, quando foram necessários 4 dias para oficializar sua saída.

Após a grande repercussão do caso na mídia, Pedro Guimarães se viu obrigado a pedir exoneração do cargo. A mudança de postura do presidente da República é reflexo de sua campanha à reeleição para 2022. A maior parte de sua rejeição à candidatura vem de mulheres. Pesquisa realizada pelo Datafolha (junho/2022), sobre intenção de voto para presidente, revelou que apenas 21% do eleitorado feminino pretende votar em Jair Bolsonaro, contra 36% do eleitorado masculino. Ainda de acordo com a pesquisa, Lula, seu maior adversário na eleição, possui 49% das intenções de voto do eleitorado feminino. Dessa forma, ter o nome do candidato atrelado a um escândalo de assédio sexual só iria afastar mais ainda esse público.

Em uma nítida tentativa de acalmar a opinião pública, e conquistar o eleitorado feminino, Bolsonaro nomeou uma mulher, Daniella Marques, para ocupar o lugar deixado por Guimarães. Marques ocupava o cargo de secretária especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, e era tida como braço direito do Ministro da Economia, Paulo Guedes.

3. A Cobertura Jornalística; Análise de Conteúdo

A metodologia usada neste estudo foi a análise de conteúdo das notícias publicadas nos portais Metrôpoles e G1 sobre o acontecimento (assédio sexual na Caixa Econômica) ocorrido em junho/2022 e o seu desenrolar no mês seguinte.

O período de análise foi de 28 de junho a 31 de julho de 2022, portanto, um mês de análise. Segundo Bardin (2016) a análise de conteúdo inclui as etapas da pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Os dois portais (G1 e Metrôpoles) foram selecionados para análise por sua relevância, sendo o G1 o portal de notícias mais acessado do Brasil, de acordo com o *Digital News Report 2022* (2022). De acordo com a mesma pesquisa, o Metrôpoles também está entre os 15 portais de notícia mais acessados do país, mas o motivo principal de sua escolha é o fato dele ter sido o veículo responsável por trazer à tona o caso de assédio da Caixa Econômica. Já o G1, faz parte do conglomerado Globo, e por isso também apresenta em sua plataforma conteúdos produzidos pelos jornais da TV Globo, como Jornal Nacional. Para esta análise foram considerados apenas conteúdos produzidos pelo selo G1.

Para a análise, primeiramente foi realizado um mapeamento do conteúdo através das ferramentas de busca de cada portal, pesquisando o termo “assédio Caixa Econômica”.

A partir dos resultados das buscas, foram criadas duas tabelas, uma para cada portal, onde foram listadas as notícias selecionadas, catalogadas com data de publicação, título e jornalista responsável. Logo após, foi realizada a leitura flutuante dessas notícias, de acordo com as diretrizes da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), e a partir disso as matérias foram categorizadas de acordo com os temas que abordavam.

3.1 Portal Metrôpoles

No período de apuração, de 28 de junho a 31 de julho de 2022, foram publicadas 85 matérias citando o caso de assédio sexual na Caixa Econômica Federal pelo portal de notícias Metrôpoles. O link a seguir mostra a data de cada matéria, o título, o/a jornalista ou a autoria:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1EIMmY6w1o9dLUaaomsEs8hcKWdEsphiGpn5fVo0a04Q/edit?usp=sharing>

3.2 Portal G1

Entre 28 de junho e 31 de julho foram publicadas 64 matérias sobre o assédio sexual pelo ex-presidente da Caixa Econômica Federal no G1. O link a seguir inclui data, título da matéria, o/a jornalista ou a autoria:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1uAvun0FrOG_3071swdLFURp_0hHNaxcusfbeYrO0Myg/edit?usp=sharing

3.3 Análise Comparativa: Metrôpoles x G1

Todas as matérias selecionadas citam as denúncias de assédio sexual feitas contra o ex-presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães. Como vimos tudo pode começar como um assédio moral, mas o assédio sexual se caracteriza por investidas de cunho sexual, que podem variar entre comentários verbais inapropriados, piadas, gestos sexuais ou contato físico indesejado.

Observamos, no entanto, que as matérias podem abordar mais de um tema. A tabela a seguir mostra a frequência com a qual os temas identificados foram abordados nos dois portais de notícia.

Tabela 1 - Temas e frequência

Tema	Frequência (%)	
	Metrôpoles	G1
Caixa Econômica Federal	100	100
Assédio sexual	97,6	100
Pedro Guimarães	100	96,8
Instituição Caixa	40	46

Tema	Frequência (%)	
	Metrópoles	G1
Assédio moral	27	33,3
Relatos de vítimas/ testemunhas	9,4	30
Demissão de Guimarães	20	20,6
Política	55,2	39
Economia	0	7,9
Jair Bolsonaro	42,3	36,5
Daniella Marques	28,2	17,4
Paulo Guedes	20	14,2
Investigação dos assédios	38,8	46,8
Corrupção	4,7	0
Eleições	7	9,3
Morte Sérgio Faustino	5,8	3

Fonte: Autoria Própria

Os dois portais fazem uma cobertura parecida em relação ao conteúdo, seguindo a linha temporal dos acontecimentos. Na noite do dia 28 de junho, o Metrôpoles divulgou pela primeira vez as denúncias e relatos das funcionárias da Caixa Econômica que foram assediadas por Pedro Guimarães, através da Coluna de Rodrigo Rangel. Na madrugada do dia 29, o G1 faz sua primeira publicação sobre o caso.

Durante o período de 28 de junho a 30 de julho, tanto o Metrôpoles quanto o G1 cobriram a repercussão do escândalo seguindo a mesma agenda,

primeiramente divulgando os relatos das vítimas de assédio, seguido pela reação do Governo e do presidente Bolsonaro, a demissão de Guimarães, as declarações da Caixa Econômica e a nomeação de Daniella Marques como nova presidente da instituição. Além disso, os veículos publicam matérias sobre a reação de outras figuras políticas sobre o caso e sobre protestos de funcionários da Caixa pedindo a demissão de Guimarães.

Nesse ponto vemos, conforme abordagem teórica e os conceitos de *agenda-setting* e *gatekeeper*, que os meios de comunicação analisados deram foco a determinados temas e, a partir disso, influenciaram a agenda do interesse público. Assim, verificamos a influência da mídia, capaz não apenas de nos dizer o que pensar mas também como pensar, seguindo a interpretação exposta pelos jornais em suas matérias.

Nas primeiras matérias sobre o caso, o G1 dá um grande enfoque aos relatos das vítimas, utilizando trechos deles em várias matérias para contextualizar o caso e as formas de assédio. Já o Metrôpoles, apenas cita que foram coletados relatos pelo jornalista Rodrigo Rangel e direciona o leitor a acessar a reportagem que desencadeou o escândalo. Ambos os portais divulgam os relatos de assédios, tanto das vítimas quanto de testemunhas, de forma anônima.

Nessas primeiras matérias sobre o caso, o G1 também se difere do Metrôpoles por abordar economia diretamente, citando os números, como lucro contábil, da gestão de Guimarães na Caixa Econômica em 5 das matérias analisadas.

Questionada pela coluna de Rodrigo Rangel (28/06/2022), a Caixa Econômica enviou uma nota ao portal Metrôpoles afirmando não ter conhecimento sobre as denúncias que estavam sendo apresentadas. Porém, no dia 29 de junho, após a saída de Pedro Guimarães, o banco emitiu uma nota pública, onde disse que já havia recebido relatos sobre os assédios em seu canal de denúncias e que estava ocorrendo uma investigação interna, sob sigilo, desde maio de 2022, essa nota foi divulgada tanto pelo metrôpoles quanto pelo G1.

No dia 30 de junho, a coluna de Rodrigo Rangel, no Metr6poles, divulgou 6udios de Pedro Guimarães assediando moralmente funcion6rios da Caixa Econ6mica, que depois tamb6m foram reproduzidos pelo G1.

Depois do dia 30 de junho, as coberturas realizadas pelos dois portais seguiram basicamente 3 linhas principais: repercuss6es pol6ticas; a investiga76o das den6ncias de ass6dios pelo Minist6rio P6blico Federal (MPF) e pelo Minist6rio P6blico do Trabalho (MPT); e a reestrutura76o da Caixa Econ6mica ap6s a posse de Daniella Marques.

Nas mat6rias com teor pol6tico, ambos os portais frequentemente relacionam Pedro Guimarães a Jair Bolsonaro e ressaltam a proximidade do ex-presidente da Caixa com o atual Governo. Outra rela76o salientada pelos dois ve6culos 6 entre Daniella Marques e Paulo Guedes, praticamente todas as vezes que o nome da presidente da Caixa 6 citado, ele 6 seguido pela frase “bra7o direito de Paulo Guedes”.

Um ponto de destaque s6o as publica76es feitas pelo “Blog do Noblat”, coluna do portal Metr6poles, que apresenta um conte6do opinativo e abertamente contr6rio ao atual Governo. Grande parte das publica76es da coluna analisadas atacam diretamente o presidente Bolsonaro e algumas apenas citam o caso de ass6dio na Caixa como “mais um” ponto negativo que circunda o Governo.

A frequ6ncia tem6tica do Metr6poles mostra que o portal abordou o tema pol6tico em mais da metade de suas mat6rias e foi o 6nico que falou sobre corrup76o nos conte6dos analisados. Foram quatro mat6rias envolvendo corrup76o, duas feitas atrav6s do Blog do Noblat, que falam de corrup76o no Governo, e duas falando sobre uma obra realizada na casa de Pedro Guimarães e paga pela Caixa Econ6mica.

O portal Metr6poles apresentou um slide explicando o que 6 ass6dio moral na mat6ria intitulada “Caixa engavetou den6ncia de ass6dio contra Pedro Guimarães”, de F6bio Leite (2022). Esse foi o 6nico conte6do de conscientiza76o sobre ass6dio moral encontrado nas not6cias analisadas.

No dia 29 de junho, o Metr6poles publicou uma mat6ria intitulada “Caso Caixa: *Me Too* Brasil cobra investiga76o e prote76o de v6timas” de autoria de Mariah

Aquino, onde divulgam uma nota pública da organização Me Too Brasil que cobrava investigação e proteção às vítimas de assédio na Caixa Econômica. Essa foi a única notícia com algum conteúdo de conscientização sobre o que é assédio sexual. Segue um trecho da matéria:

A ONG ressalta, ainda, que a violência sexual acontece predominantemente em ambientes domésticos, mas também pode vir a ocorrer em ambientes corporativos. “Piadas sexistas, falas discriminatórias, comentários inadequados de conteúdo sexual ou sobre a orientação sexual, convites inapropriados, coerção sexual, além de importunação e assédio sexual, integram o leque de violências cometidas por abusadores”, citam. (AQUINO, 2022)

Tirando a matéria do Metrôpoles citada a cima, os portais não publicaram matérias que abordassem algum tipo de conscientização sobre assédio sexual, como, por exemplo, explicando o que é assédio sexual ou o que fazer caso isso aconteça próximo a você.

Em praticamente todas as matérias analisadas o tema assédio sexual é abordado, mas sempre ligado aos casos específicos da Caixa Econômica. O Metrôpoles publicou uma única matéria que expande a cobertura do tema no dia 1º de julho, intitulada “Governo federal bate recorde de denúncias de assédio moral e sexual” de Tácio Lorrán, onde relatam que nos primeiros seis meses de 2022 ouvidorias de órgãos do governo federal receberam 85 denúncias de assédio sexual. Enfatizam ainda que os números de denúncias de assédio são muito altos durante o governo Bolsonaro.

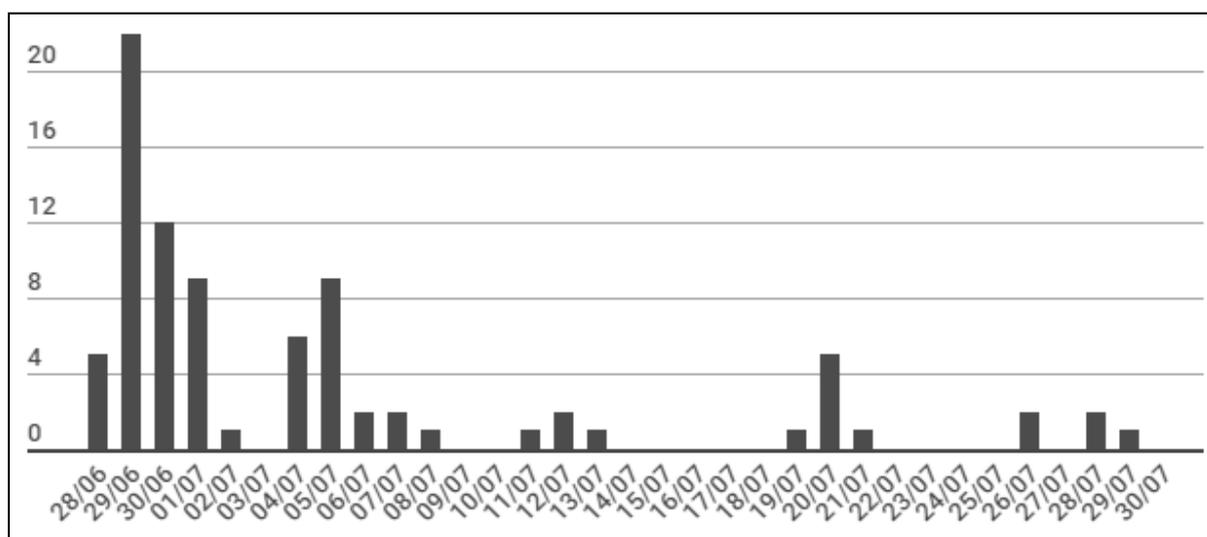
O G1 também possui apenas uma matéria relacionada a cobertura do caso onde fala sobre assédio sexual para além do recorte da Caixa Econômica, que segue a mesma linha da matéria do Metrôpoles citada a cima, com a diferença de que aborda não apenas os números do Governo Federal, mas abrange todas as empresas e órgãos públicos. A matéria relata que “Até junho, o MPT recebeu 300 notificações de casos de assédio sexual em empresas e órgãos públicos de todo o país. Em todo 2021, foram 474.” (RACANICCI, 2022).

No dia 20 de junho Sérgio Faustino, diretor da Caixa que tinha relação direta com a apuração do escândalo de assédio sexual no banco, foi encontrado morto na sede da instituição. O G1 publicou apenas duas matérias sobre o caso, uma

noticiando a morte do diretor e outra falando sobre sua investigação. Já o Metrôpoles divulgou cinco matérias sobre o ocorrido, uma noticiando a morte do diretor, duas sobre sua investigação e duas relatando manifestações em solidariedade à família e colegas do diretor, sendo que em uma delas divulgam o relato do presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae), Sérgio Takemoto, que afirma que “A gestão por medo de Pedro Guimarães deixou os trabalhadores doentes” (FUZIEIRA, 2022).

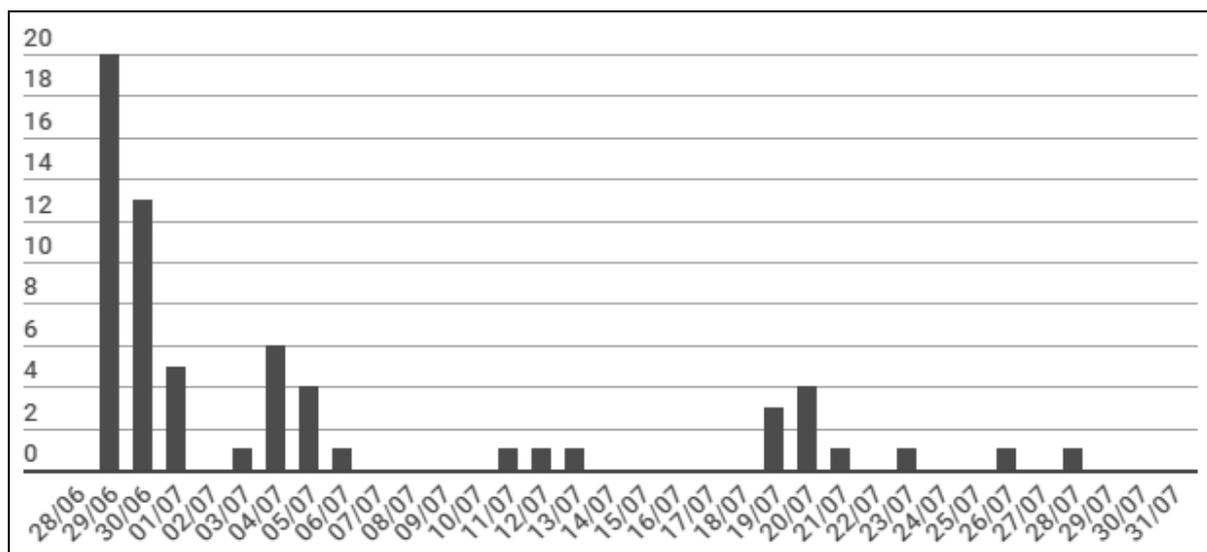
O número de matérias sobre o tema teve seu ápice nos primeiros dias após a exposição do escândalo, diminuindo rapidamente durante o mês de julho, como mostram os gráficos das figuras 2 e 3 que representam o número de matérias relacionadas ao caso publicadas por dia em cada um dos portais:

Figura 2: Número de Matérias por dia Metrôpoles



Fonte: Autorial Própria

Figura 3: Número de Matérias por dia G1



Fonte: Autoria Própria

Os gráficos mostram que o ápice da cobertura dos dois portais aconteceu no dia 29 de junho, no dia seguinte à exposição do caso. A cobertura teve maior intensidade durante a semana subsequente a essa exposição, e seguiu baixa depois disso, pois o tema já tinha “esfriado”. Os picos de matérias apresentados são em momento semelhantes nos dois portais, quando aparecia alguma informação nova sobre as investigações, ou o caso da morte do diretor Sérgio Faustino em 20 de setembro.

4. Resultados: Análise de Conteúdo

Com base na seleção e análise das notícias percebeu-se que os dois portais de notícia fizeram a cobertura do caso muito voltada ao contexto político no qual o caso está envolto. É compreensível essa assimilação, já que o acusado, Pedro Guimarães, foi indicado à presidência da instituição pelo presidente da república, Jair Bolsonaro, e se apresentou como grande aliado do governo nos últimos anos.

Os relatos das vítimas de assédio são chocantes e quando foram divulgados trouxeram ao debate público a discussão sobre assédio sexual no ambiente de trabalho, mas rapidamente a discussão se voltou para o contexto político.

Os dois portais analisados tomaram a decisão de tratar o caso majoritariamente como um escândalo político e institucional. Os veículos não publicaram matérias com conteúdos de conscientização sobre assédio sexual.

Levando em conta as teorias de *agenda-setting* e a relevância dos portais analisados, é possível inferir que os portais influenciaram no interesse público sobre o caso, guiando os leitores para uma interpretação política e não para uma visão crítica a um problema estrutural da sociedade.

É possível que o desinteresse dos jornais em abordarem o assédio sexual como um problema estrutural venha do machismo e da cultura patriarcal enraizados em nossa sociedade que minimiza as pautas voltadas para os direitos e segurança das mulheres. Em um tema que envolve tantas mulheres, os protagonistas das manchetes são, em sua maioria, homens.

A partir das matérias analisadas, é possível perceber uma incoerência na comunicação institucional da Caixa Econômica, que inicialmente alega não ter conhecimento sobre as denúncias de assédio contra Pedro Guimarães, porém após sua demissão o discurso do banco mudou, passando a afirmar que havia sim recebido denúncias contra o ex-presidente. A comunicação institucional do banco claramente apresenta o discurso imposto por sua gestão, no caso, quando tinha Guimarães no comando mantinha a posição de acobertar a existência de casos de assédio dentro da organização. Após a saída de Guimarães e a nomeação de Daniella Marques como presidente da Caixa, a comunicação institucional do banco passou a ser voltada para “repudiamos qualquer tipo de assédio”.

Nas matérias, de ambos os portais, onde foram relatadas as investigações sobre as acusações e a reestruturação da Caixa Econômica, demonstram que a cultura organizacional do banco, durante a gestão de Guimarães, tinha práticas de assédio sexual e assédio moral como parte do modelo de gestão e era mantido um clima de insegurança e apreensão entre os funcionários, que não denunciavam os assédios às instâncias responsáveis, pois tinham receio de serem desacreditados e/ou sofrerem retaliações.

Com base na análise dos relatos de assédio divulgados pelos jornais, é possível perceber que durante a gestão de Guimarães, os valores e os tabus da organização, quanto aos comportamentos relacionados às práticas de assédio, deixaram de ser bem definidos. Por mais que houvesse normas dizendo que assédio era algo proibido, estava implícito que esses comportamentos seriam tolerados e não repreendidos, por conta das atitudes do ex-presidente da instituição.

Durante a cobertura do caso, os jornais abordaram o tema de assédio sexual ligado especificamente às acusações contra Pedro Guimarães. Além de não apresentarem conteúdos de conscientização sobre o tema, ele é analisado unicamente no recorte da instituição Caixa Econômica, sem abranger outras organizações.

Segundo Freitas (2001) o assédio sexual é um problema organizacional e as próprias organizações precisam criar mecanismos para coibir tais atos. As matérias dão foco à reestruturação organizacional da Caixa Econômica, realizada a partir da entrada de Daniella Marques, que visa coibir assédios e facilitar as denúncias e investigações dentro da instituição. Infelizmente essas mudanças só aconteceram a partir de uma exposição midiática sobre os casos de assédio do banco.

Quanto à cobertura política, os dois portais enfatizaram a proximidade de Pedro Guimarães e Jair Bolsonaro e ligaram as repercussões do escândalo ao atual governo e a imagem do presidente da república. O portal Metrôpoles utilizou o caso para atacar abertamente o governo, apresentando-o como mais um problema vinculado a Bolsonaro.

O Metrôpoles publicou 21 matérias a mais sobre o caso do que o G1, apesar de ser um veículo de imprensa menor. Isso ocorreu, provavelmente, pelo fato de ele ter sido o responsável pela divulgação do escândalo, dando assim maior destaque a essa cobertura. Além disso, suas matérias se auto referenciam com grande frequência, lembrando os leitores de que o portal foi o responsável pelo furo.

4.1 Nuvem de palavras

Com o intuito de visualizar os termos mais utilizados nas notícias, foram produzidas nuvens de palavras. Para a construção dessas nuvens, foram coletadas todas as matérias analisadas, apenas o texto da matéria, sem texto de propagandas ou de outros conteúdos que fizessem parte da página web. Esses textos foram colocados em dois documentos Word, um para cada portal, e então essa coletânea foi inserida na plataforma WordClouds.com.

A plataforma contabilizou e ordenou o número incidência de todas as palavras utilizadas nas notícias, inclusive preposições e pronomes, formando uma

O termo “presidente”, que aparece com grande destaque nas duas nuvens, foi utilizado para se referir a Guimarães nas primeiras matérias analisadas, antes de sua demissão. Além disso, "presidente" também é utilizado para se referir tanto ao presidente Bolsonaro quanto à nova presidente da Caixa, Daniella Marques, por tanto não é possível relacionar o termo a apenas um desses atores.

Nas duas nuvens as palavras “funcionárias” e “mulheres” aparecem com pouco destaque, levando em consideração que esses são os termos que se referem às vítimas dos assédios, isso demonstra como as mulheres não foram prioridade na cobertura do caso. Por falar em “vítimas”, o termo aparece minúsculo nas duas nuvens.

5. Considerações finais

No dia 28 de junho de 2022, o portal de notícias Metrôpoles publicou um furo de reportagem sobre denúncias de assédio sexual feitas por um grupo de mulheres que trabalhavam na Caixa Econômica Federal. As denúncias eram contra o ex-presidente da instituição, Pedro Guimarães. Em 29 de julho, o G1 fez sua primeira publicação sobre o caso.

A partir daí, houve uma grande repercussão midiática, afinal se tratava de um escândalo de assédio sexual em uma organização pública, presidida por um aliado do governo, especialmente próximo ao atual presidente da República.

Este trabalho analisou a repercussão do caso durante um mês a partir da divulgação das denúncias (de 28 de junho a 31 de julho de 2022) no portal de notícias Metrôpoles, responsável pelo furo, que publicou um total de 85 matérias relacionadas ao caso, e no G1, maior portal de notícias online do Brasil, que publicou 64 matérias sobre o tema no período. A imensa repercussão mostra, sem dúvida, o poder de influência dos meios de comunicação em pautar o debate público em torno do tema assédio. De fato, a mídia conduziu todo o debate, sendo responsável por trazer os acontecimentos à tona, e direcionar a discussão de acordo com o que considera mais importante ou interessante.

A primeira pergunta ou questionamento do estudo foi: Quais análises e comparações podem ser feitas sobre a cobertura do caso de assédio sexual da Caixa Econômica Federal nos principais portais de notícias digitais do país? Com base na análise de conteúdo dos dois portais, foi possível identificar que o caso foi tratado majoritariamente como um escândalo político e institucional, tendo sua cobertura voltada para as repercussões no governo, investigação sobre as denúncias e a reestruturação da Caixa Econômica Federal.

Dado ao grande teor político das matérias analisadas, principalmente ligando Pedro Guimarães a Jair Bolsonaro, em período próximo às eleições presidenciais, era de se esperar que a cobertura midiática do escândalo tivesse influência negativa na percepção do eleitorado com relação ao presidente da República. Porém, em pesquisa do Datafolha (julho/2022) sobre a intenção de voto para presidente, realizada um mês após a divulgação do caso de assédio da Caixa, a rejeição a

Bolsonaro entre as mulheres, apesar de permanecer alta, diminuiu de 61% em junho/2022 para 54% em julho do mesmo ano. De acordo com a pesquisa, em julho/2022, 27% do eleitorado feminino pretendia votar em Bolsonaro, um aumento de 6% em relação ao mês anterior.

O resultado da pesquisa não está exclusivamente atrelado à forma como o presidente lidou com o escândalo de assédio na Caixa Econômica, já que ele vinha buscando conquistar o público feminino. No entanto, a partir dessas comparações, podemos inferir que apesar do esforço da mídia em associar Bolsonaro a Pedro Guimarães, a cobertura jornalística do caso não afetou negativamente a imagem do presidente.

Quanto à segunda pergunta: Quais mudanças podem ser observadas após este escândalo no sentido de coibir o assédio sexual às mulheres nas organizações? Neste caso, é possível observar que a cobertura jornalística feita pelos portais Metrôpoles e G1, no recorte de tempo analisado, não sugerem soluções para coibir o assédio sexual nas organizações, nem mesmo a divulgação de conteúdos de conscientização sobre o assunto.

Dessa forma, constatamos com esta pesquisa que permanece ainda uma cultura patriarcal e machista dentro das organizações. O caso da Caixa Econômica Federal não é uma exceção à regra, mas sim um espelho. Como mostrado na análise de conteúdo, tanto o Metrôpoles quanto o G1 publicaram, uma matéria cada, relatando os altos números de denúncias de assédio sexual no governo federal e em órgãos públicos.

Os dois portais de notícia falharam em não expandir suas coberturas e relacionar o caso da Caixa a casos de assédio em outras organizações. É possível identificar a cultura patriarcal e machista, como mostram Sffioti, Belisário & Mendes e demais autoras, ainda persiste na forma como a mídia pauta sua agenda, se mostrando incapaz de tratar o assédio sexual no ambiente de trabalho como um problema estrutural da nossa sociedade, ligado a opressão e subordinação histórica sofrida pelas mulheres.

Na realidade, a única mudança para coibir o assédio sexual contra as mulheres nas organizações que pode ser identificada na análise realizada na

cobertura jornalística foi a mudança feita na estrutura hierárquica da Caixa Econômica, tirando pessoas ligadas ao ex-presidente Pedro Guimarães dos cargos de comando da instituição. Vale destacar, ainda, as mudanças nos canais de ouvidoria da organização e o fato de desvincular a corregedoria da presidência. Ainda assim, essas modificações não foram suficientes para servirem de modelo ou inspiração para outras organizações.

Um aspecto que pode ser considerado catalisador de mudança é a discussão trazida para a sociedade a cerca do assédio sexual no trabalho. Por mais que os portais tenham feito uma cobertura voltada para um viés político, os relatos das vítimas de Guimarães podem ter contribuído para abrir os olhos de mulheres e homens que presenciam ou presenciaram situações semelhantes acontecerem ao seu redor. A divulgação e o debate público são fundamentais para incentivar e encorajar mulheres vítimas de assédio sexual a tomar alguma atitude e denunciarem seus agressores.

Logo após a exposição dos casos de assédio na Caixa Econômica, a revista Forbes publicou uma matéria que deveria servir de exemplo para as coberturas dos portais Metrôpoles e G1. A matéria fala sobre o escândalo da Caixa, mas explica como denunciar assédio sexual no trabalho. A partir de uma conversa com especialistas, a revista mostra “um passo a passo para que líderes, vítimas e testemunhas possam lidar com o problema.” (CORRÊA e ALMEIDA, 2022).

A matéria da Forbes, de Corrêa e Almeida (2022), aborda sete tópicos, em resumo: I) Criar uma rede de apoio - a vítima deve relatar o caso a colegas e parentes e buscar testemunhas para darem suporte à denúncia; II) Buscar as lideranças - a denúncia precisa ser feita dentro da própria empresa, através do departamento de Recursos Humanos ou canais específicos, caso existam; III) Procurar órgãos públicos - se nenhuma medida for tomada por parte da organização, a vítima deve recorrer aos órgãos de fiscalização, como delegacias do trabalho, Ministério do Trabalho e Ministério Público do Trabalho; IV) Se você foi testemunha, apoie e denuncie - a vítima pode se sentir insegura para realizar a denúncia, é importante que ela tenha apoio, e se ela não conseguir a própria testemunha pode realizar a denúncia; V) É importante falar sobre assédio sexual - a organização deve fazer trabalhos de conscientização sobre como lidar com assédio

moral e sexual no ambiente de trabalho, através de treinamentos ou cartilhas, por exemplo; VI) Cuidado com a saúde mental - o processo de denúncia e investigação pode ser muito desgastante, por tanto o ideal é que a vítima procure apoio psicológico e considerar sair do departamento em que trabalha ou até mesmo da empresa para preservar sua saúde mental; VII) Quando o pior acontece - pessoas que sofrem assédio sexual, principalmente mulheres, tem medo de denunciar seus assediadores e sofrer retaliação por parte da empresa, prejudicando assim sua carreira, mas elas devem ter consciência de que há respaldo jurídico do seu lado, por exemplo, o juiz pode agravar a indenização do funcionário se tiver havido retaliação por conta da denúncia.

Apesar da limitação de tempo, buscou-se neste artigo, trazer reflexões importantes sobre o debate público do tema assédio sexual nas organizações e suas repercussões. Infelizmente, os resultados mostram que ainda há um grande caminho a ser percorrido na luta contra o machismo e a cultura patriarcal, no que diz respeito especialmente à posição vulnerável das mulheres dentro das organizações.

Referências

ALCÂNTARA, Manoela; OLIVEIRA, Mayara. Presidente da Caixa fala em “transformar crise em grande oportunidade”. **Metrópoles**, 5 jul. 2022. Brasil. Disponível em:

<https://www.metropoles.com/brasil/presidente-da-caixa-fala-em-transformar-crise-em-grande-oportunidade>. Acesso em: 9 set. 2022.

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. 6.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

AQUINO, Mariah. Caso Caixa: Me Too Brasil cobra investigação e proteção de vítimas. **Metrópoles**, 29 jun. 2022. Brasil. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/caso-caixa-me-too-brasil-cobra-investigacao-e-protecao-de-vitimas>. Acesso em: 4 set. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.

BARROS, A.; DUARTE, J. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2011. E-book. 9788522474400. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474400/>. Acesso em: 04 set. 2022.

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo: A experiência Vivida**. 2ª. ed. São Paulo: Difusão Européia, v. 2, 1949.

BELISÁRIO, K.; MENDES, K. Mídia e Violência Doméstica: A Cobertura Jornalística dos Crimes de Violência Doméstica no Brasil e no Reino Unido. In: BELISÁRIO, K.; MOURA, D.; GUAZINA, L. **Gênero em Pauta: Desconstruindo Violências, Construindo Novos Caminhos**. Curitiba: Appris, 2019. p. 39-49.

BRASIL. **Lei nº10.224, de 15 de maio de 2001**. Altera o Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, para dispor sobre o crime de assédio sexual e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10224.htm#art216a. Acesso em 9 set. 2022.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. Conselho Superior da Justiça do Trabalho. **Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/documents/10157/55951/Cartilha+ass%C3%A9dio+moral/573490e3-a2dd-a598-d2a7-6d492e4b2457>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CARDOSO, Kimberlin Kariny Gonçalves; SILVA, Fabio Lacerda M. **Uma Análise Histórica Introdutória das Três Ondas do Pensamento Feminista**. In: VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DIDÁTICA E DE AÇÕES SOCIAIS DA FEI, São Bernardo do Campo, 2018. Disponível em: https://fei.edu.br/sites/sicfei/2018/csjsicfei_2018_paper_158.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

CASTRO, Davi de. Agenda-setting: hipótese ou teoria? Análise da trajetória do modelo de Agendamento ancorada nos conceitos de Imre Lakatos. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 31, p. 197- 214, 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/46390/32217>. Acesso em: 21 ago. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional - A Dinâmica do Sucesso das Organizações**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 9788597027778. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027778/>. Acesso em: 04 set. 2022.

CORRÊA, Fabiana; ALMEIDA, Fernanda de. Saiba como denunciar assédio sexual no trabalho. **Forbes**, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/carreira/2022/06/saiba-como-denunciar-assedio-sexual-no-trabalho/#:~:text=Crie%20uma%20rede%20de%20apoio,e%20a%20carreira%20de%20algu%C3%A9m>. Acesso em: 11 set. 2022.

DATAFOLHA. 2022. **Intenção de voto para presidente 2022 - junho/2022**. Disponível em : <https://static.poder360.com.br/2022/07/datafolha-nacional-rodada-junho.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

DATAFOLHA. 2022. **Intenção de voto para presidente 2022 - julho/2022**. Disponível em : <https://media.folha.uol.com.br/datafolha/2022/07/29/intencao-de-voto-presidente-jul-22.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

DELPHY, C. Patriarcado (teorias do). In: HIRATA, H., et al. **Dicionário Crítico do Feminismo**. 1ª. ed. São Paulo: Unesp, 2009. p. 173–178.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. Datafolha Instituto de Pesquisas. 3ª Edição. 2021. Disponível em : <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

FREITAS, Maria Ester de. ASSÉDIO MORAL E ASSÉDIO SEXUAL: faces do poder perverso nas organizações. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 8-19, abr./jun. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/HNXHh6S9yzbZYPgP3mg6Djw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 ago. 2022.

FREITAS, Maria Ester de. **Cultura Organizacional: evolução e crítica. Coleção Debates em Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

FUZEIRA, Victor. Federação da Caixa diz que Pedro Guimarães deixou servidores “doentes”. **Metrópoles**, 20 jul. 2022. Economia. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/economia-br/federacao-da-caixa-diz-que-pedro-guimaraes-deixou-servidores-doentes>. Acesso em: 9 set. 2022.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. E-book.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. Summus Editorial, 2003.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação Organizacional**. Saraiva, 2009.

LEITE, Fábio. Caixa engavetou denúncia de assédio contra Pedro Guimarães. **Metrópoles**, 7 jul. 2022. Colunas Rodrigo Rangel. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/rodrigo-rangel/caixa-engavetou-denuncia-de-as-sedio-contra-pedro-guimaraes>. Acesso em: 9 set. 2022.

LORRAN, Tácio. Governo federal bate recorde de denúncias de assédio moral e sexual. **Metrópoles**, 1 jul. 2022. Brasil. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/governo-federal-tem-recorde-de-denuncias-de-as-sedio-moral-e-sexual>. Acesso em: 4 set. 2022.

MCCOMBS, M.; SHAW, D. The agenda-setting function of mass media. **Public Opinion Quarterly**, v. 36, n. 2, p. 176-182, summer 1972.

NEWMAN, N., et al. **Reuters Institute Digital News Report 2022**. Reuters Institute for the Study of Journalism, 2022.

RACANICCI, Jamile. MPT registra, até junho de 2022, 63% do total de denúncias de assédio sexual feitas em todo o ano passado. **G1**, Brasília, 4 jul. 2022. Política. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/07/04/denuncias-de-assedio-sexual-que-chegaram-ao-mpt-ate-junho-sao-63percent-de-todo-o-ano-passado.ghtml>. Acesso em: 9 set. 2022.

RANGEL, Rodrigo; LEITE, Fabio; GULARTE, Jeniffer. Exclusivo: funcionárias denunciam presidente da Caixa por assédio sexual. **Metrópoles**, 28 jun. 2022. Colunas Rodrigo Rangel. Disponível em:

<https://www.metropoles.com/colunas/rodrigo-rangel/exclusivo-funcionarias-denuncia-m-presidente-da-caixa-por-assedio-sexual>. Acesso em: 9 set. 2022.

RANGEL, Rodrigo; LEITE, Fabio; GULARTE, Jeniffer. Exclusivo: gravações mostram assédio moral de Pedro Guimarães na Caixa. **Metrópoles**, 30 jun. 2022. Colunas Rodrigo Rangel. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/rodrigo-rangel/exclusivo-gravacoes-mostram-a-ssecao-moral-de-pedro-guimaraes-na-caixa>. Acesso em: 9 set. 2022.

RIBEIRO, Diana; NOGUEIRA, Conceição; MAGALHÃES, Sara Isabel. **As ondas feministas: continuidades e discontinuidades no movimento feminista brasileiro**. SUL-SUL: Revista de Ciências Humanas e Sociais, [s. l.], v. 1, ed. 3, 2021. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/136148/2/496080.pdf>. Acesso em: 04 set. 2022.

SADI, Andréia; DUAILIBI, Julia. Funcionárias da Caixa temem que nº 2 de Pedro Guimarães assumira presidência. **G1**, 29 jun. 2022. Política. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/julia-duailibi/post/2022/06/29/funcionarias-da-caixa-temem-que-no-2-de-pedro-guimaraes-assuma-presidencia.ghtml>. Acesso em: 9 set. 2022.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

SARTOR, Basilio Alberto. **A noção de interesse público no jornalismo**. 2016. 252 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140712/000988790.pdf?sequence=1> Acesso em: 9 set. 2022.

WEBER, Carolina Teixeira. **Gatekeeper e gatwatching** – repensando a função do selecionador no webjornalismo. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0493-1.pdf>

Acesso em: 21 ago. 2022.